

COMUNICAÇÃO ORAL - (PRESENCIAL) ST: ESTUDOS SAUSSURIANOS

**BREVE ANÁLISE DO GÊNERO NEUTRO SOB A PERSPECTIVA
SAUSSURIANA DE LÍNGUA**

Micaela Pafume Coelho (michaelapfumecoelho@gmail.com)

Stefania Montes Henriques (temontess@gmail.com)

O objetivo deste trabalho é analisar, a partir da teorização saussuriana, os elementos demarcadores do gênero neutro em contextos de fala em português brasileiro. De acordo com Bechara (2009, p. 111), o idioma em questão admite dois gêneros: masculino e feminino. Embora haja elementos que se constituam como exceção, grande parte dos substantivos masculinos em língua portuguesa é finalizada pela vogal “o”, enquanto os substantivos femininos são finalizados, geralmente, pela vogal “a”. Isso parece ter incentivado, no imaginário popular, a crença de que a vogal “o” representa o que é masculino e a vogal “a”, o que é feminino – não apenas nas regras gramaticais, mas na sociedade em geral. Esse transbordamento da gramática para a representação social, conjugada às reivindicações dos direitos das comunidades LGBTQIA+, fez surgir a necessidade de um elemento que representasse o gênero neutro. Por conseguinte, a vogal “e” despontou como representativa das identidades não binárias e/ou fluidas. Não obstante, uma análise mais aprofundada do idioma mostra que a vogal “e” é demarcadora do gênero masculino em elementos

cotidianamente utilizados pelos falantes, como “ele”, “este” etc. Nesses casos, vemos que a unidade demarcadora do gênero neutro passa a ser a vogal “u” – que, contraditoriamente, é foneticamente consagrada como demarcadora do masculino (ex.: meninu, bonitu). Nesse sentido, hipotetizamos, à luz da teorização saussuriana, que o que importa, na demarcação do gênero neutro do português brasileiro, não é a utilização de elementos preenchidos de um significado prévio, mas a oposição que os demarcadores de neutralidade estabelecem com aqueles já estigmatizados como representativos do feminino e do masculino. Para comprovar essa hipótese, nos fundamentaremos nas noções saussurianas que compõem o sistema linguístico, demonstrando que a relação que um elemento estabelece com aqueles que o rodeiam prevalece sobre significados que possam, socialmente, ser dados de antemão.

Palavras-chave: gênero neutro; língua; oposição; valor.